

Evento: XXIII Jornada de Extensão

**UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS NO CAMBATE À POBREZA  
MENSTRUAL DAS ALUNAS DO NEEJA PRISIONAL DA PENITENCIÁRIA  
MODULADA DE IJUÍ <sup>1</sup>**

**A LOOK AT THE CHALLENGES IN THE BATTLE TO MENSTRUAL  
POVERTY FOR STUDENTS OF THE PRISON NEEJA OF THE MODULATED  
PENITENTIARY OF IJUÍ**

Anelise Belinasso<sup>2</sup>, Gisele Coelho Böing<sup>3</sup>, Roberto Carbonera<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa livre realizada na Disciplina de Agrotóxicos na Saúde e Ambiente e submissão ao Salão do Conhecimento 2022, Ijuí.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – UNIJUI, Ijuí/RS – Bolsista CAPES, E-mail: [anelise.belinaso@sou.unijui.edu.br](mailto:anelise.belinaso@sou.unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade – UNIJUI, Ijuí/RS – Bolsista UNIJUI, E-mail: [gisele.boing@sou.unijui.edu.br](mailto:gisele.boing@sou.unijui.edu.br)

<sup>4</sup> Professor orientador; Professor de Pós Graduação Strictu Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da Unijui e Coordenador do Grupo de Pesquisa Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade. E-mail: [carbonera@unijui.edu.br](mailto:carbonera@unijui.edu.br)

## **INTRODUÇÃO**

A pobreza menstrual é um problema crescente em nosso país e atinge todas as mulheres da desde o início da puberdade a menopausa, entre suas causas estão a falta de condições financeiras para comprar produtos de higiene, a vulnerabilidade social, seja a falta de acesso a instalações sanitárias básicas, como por exemplo: vaso sanitário, rede de esgoto, água potável etc. Não é apenas um problema que afeta a higiene pessoal de cada mulher, também afeta o campo da educação e da saúde. Estas situações tornam-se mais graves e mais preocupantes quando se trata de mulheres encarceradas. A distribuição de absorventes higiênicos nas prisões é muito escassa e limitada.

Outro fator está relacionado ao acesso a produtos sanitários, tanto que algumas mulheres já relataram terem de usar migalhas de pão como pensos higiênicos. Um livro que ilustra muito bem esse fato é "Presos que Menstruam" de Nana Queiroz(2015). Combater a pobreza menstrual é complicado, mas não impossível;

A menstruação e o seu ciclo sempre foram motivos de especulação, a falta de informações sobre a anatomia do corpo feminino e a fisiologia fizeram com que se criassem tabus entre as civilizações. Ao longo da história, percebemos que o patriarcado



juntamente com o capitalismo, buscou por meio de argumentos religiosos e científicos a normalização do domínio entre as classes e os sexos. Sendo as mulheres, quem mais sofrem com a inferiorização dos seus corpos e o controle imposto pelos homens (PATEMAN, 1993, P.21)

Segundo o relatório “Pobreza Menstrual no Brasil: Desigualdades e Violações de Direitos” realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) em 2021, quando há um manejo inadequado da menstruação, podem ocorrer diversos problemas tais como, cistite, candidíase, infecções urogenitais e até mesmo a Síndrome do Choque Tóxico. Emocionalmente, as mulheres podem sentir-se desconfortáveis, estressadas por deixarem de realizar atividades cotidianas que possam ocasionar vazamentos nas roupas.

### **METODOLOGIA**

A abordagem sobre a pobreza menstrual foi realizada durante a aula de Biologia na turma das mulheres em situação de privação de liberdade, alunas do NEEJA Prisional de Ijuí, localizado nas dependências da Penitenciária Modulada Estadual de Ijuí. O desenvolvimento proposto através do planejamento e debate entre os educadores da escola. Como metodologias optamos por realizar roda de uma conversa com as alunas, a fim de escutar e discutir as dificuldades enfrentadas durante o ciclo menstrual.

No primeiro momento, apresentamos um documentário, sobre o ciclo menstrual e os cuidados relativo a higiene corporal e mental. Na verdade, foi uma maneira de abordar indiretamente o tema proposto. No intuito de dar visibilidade de igualdade, modificamos a distribuição das classes em forma de roda de conversa. Houve o momento em que puderam expor suas dúvidas, anseios, dificuldades e enfrentamentos com seus ciclos menstruais.

Além dos vídeos, da exposição realizada pelas professoras dos conceitos e conteúdo, o uso de imagens colaborou para a fluência das conversas. Quanto a atividade de devolutiva, optamos por um questionário sem identificação, em que as alunas responderam em forma de relato.



### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao compilar os relatos as professoras retornaram na mesma turma para introduzir reflexões acerca dos significados da pobreza menstrual na vida de cada aluna. A sistematização teve início com falas das devolutivas. A seguir algumas falas recorrentes:

“Eu era mocinha e a mãe me ensinou a usar os paninhos, eu e minhas quatro irmãs.”

“Eu conheço absorvente desde que tô aqui, morava na rua, não dava bola pra mim, só queria mais uma pedra. Dava meu jeito de não vazar nas roupas”

“Doí pra ter filho e ainda menstruar tanto tempo”

As professoras abordaram os amparos legais, como a Lei 6340/2019, que versa sobre o fornecimento de absorventes higiênicos. Também observaram as consequências dos usos indevidos de outras formas de conter o fluxo menstrual. Outra alternativa originada da própria roda de conversa foi, levar ao conhecimento os direitos fundamentais para amenizar as sequelas da falta de providências neste importante período de suas vidas. Informações acerca da saúde íntima e do período menstrual. Citamos alguns itens básicos necessários para higiene correta, os quais têm um papel importante no modo de viver de milhares de pessoas menstruam.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate cumpriu com a intenção da educação básica sobre a pobreza menstrual, visto que além de provocar o interesse recíproco da escola, o tema e as mulheres na situação de privação de liberdade, oportunizou esclarecimentos, futuras leituras para colocarem em prática novas rotinas em relação a higiene.

Entre outras reflexões este tema apontou soluções a partir da educação sobre menstruação, garantia de um sistema de saúde de qualidade, a ampliação das redes de saneamento e as políticas públicas que assegurem o fornecimento de produtos de higiene. Portanto, o alerta do debate foi sobre os direitos humanos e saúde pública.

**Palavras-chave:** Educação. Ciências da Natureza. Privadas de Liberdade. Pobreza menstrual.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos as alunas do NEEJA Prisional que se dispuseram a dialogar sobre este tema conosco durante a aula.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei nº 6340/2019 de 04 de janeiro de 2019. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=node0l00dhj8p8qto13kslqkqzbz622357718.node0?codteor=1844049&filename=PL+6340/2019](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node0l00dhj8p8qto13kslqkqzbz622357718.node0?codteor=1844049&filename=PL+6340/2019)

PATEMAN, Carole. O contrato sexual. Tradução Marta Avancini. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, p.21.

QUEIROZ, N. Presos que menstruam. Rio de Janeiro: Record, 2015.

UNICEF; UNFPA. 2021. Pobreza Menstrual no Brasil: Desigualdades e Violações de Direitos. UNICEF 2021. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdades-e-violacoes-de-direitos>. Acesso em 22 de maio de 2022.